



Detalhe das Janelas

Fazenda da Restauração: uma fazenda de café no caminho do ouro

Prof.^a Leila Vilela Alegrio

Em outras ocasiões, tive a oportunidade de falar sobre a migração dos exploradores das minas de ouro e pedras preciosas de Minas Gerais, para a implantação

de grandes fazendas de café por todo o Vale do Paraíba.

Muitas dessas famílias, ao depararem com o esgotamento dos minerais em suas terras de origem, deslocaram-

se não só para a província do Rio de Janeiro, como também instalaram-se na província de São Paulo, e foi no caminho que ligava Minas ao porto de Parati, através do então chamado caminho velho, que o coronel Teodoro Carlos da Silva, natural de Ouro Preto, fundou a fazenda da Restauração, ao pé da serra da Mantiqueira, que liga o sul de Minas Gerais à cidade de Queluz, em São Paulo, e esta ao porto de Parati, no Rio de Janeiro. Os demais membros de sua família mudaram-se para Baependi, que pertencia à comarca de São João Del Rei, e lá estabeleceram fazendas de criação de animais e alimentos de subsistência, e provavelmente fumo, pois

Casa e Engenho



aquela região no século XIX foi uma importante produtora de fumo. Mas o coronel Teodoro Carlos da Silva preferiu investir na cultura do café.

Não foi possível precisar o início da vida de Teodoro e o estabelecimento da fazenda da Restauração na cidade de Queluz nem o tempo em que lá viveu. De seu testamento e inventário *pos-mortem*, poucas são as informações que se pode tirar. Além da fazenda da Restauração, possuía alguns bens em Baependi, que foram avaliados, em 1867, em pouco mais de 12 contos de réis. Porém, voltando à fazenda em questão, nessa data, a propriedade tinha uma área de 216 alqueires de terras, 130 mil pés de café e 78 escravos, e o total de seus bens foram avaliados em 129:870\$966 contos de réis.

Seu irmão, o primeiro barão de Pouso Alto, Francisco Teodoro da Silva, foi seu inventariante e testamenteiro, e como ele faleceu na condição de solteiro, deixou como herdeiros: seu irmão, o primeiro barão de Pouso Alto, morador em Pouso

Alto (Minas Gerais), o segundo barão, Carlos José da Silva, morador no Rio de Janeiro, e Carlota Camila da Silva, moradora em Matosinhos. A partir de então, é difícil saber o destino da fazenda, uma vez que o primeiro barão de Pouso Alto faleceu em 1868.

Os fatos mais interessantes nesta história, e que merecem destaques especiais, é o belo exemplar arquitetônico que permanece entre nós, com parte de seu engenho — que ainda poderia funcionar, caso fosse possível sua restauração —, e os detalhes da vida íntima desse homem solteiro, que possuía no interior da casa grande uma pequena capela dedicada a São Teodoro, e ainda uma misteriosa passagem dentro de um armário, no seu quarto de dormir, que lhe permitia sair da casa sem ser visto ou percebido.

O conjunto arquitetônico e a ambiência da fazenda não poderiam ser mais exuberantes e harmoniosos. No sopé da serra da Mantiqueira, sobre um enorme platô sustentado por um grandioso e altíssimo muro de pedras, reinam a casa-sede, o engenho e as demais benfeitorias. O estilo arquitetônico,



Vista de dentro do engenho para o terreiro de secar café

embora neoclássico, lembra muito as moradias coloniais mineiras. Entre a casa e o engenho, no alto, situa-se um terreiro de secar café, ao lado deste, um pequeno pomar, e à frente certamente outrora ali também deveria existir um grande terreiro de secar café. Abaixo da grande muralha, a estrada que vai até o sul de Minas Gerais, subindo a serra, ou para o Rio de Janeiro, no sentido contrário, e ao lado desta estrada, um rio, que banha toda a região.

Aos que se dedicam à pesquisa historiográfica de um período tão importante do nosso país, muitas vezes faltam dados sobre os homens que tiveram participação nessa história, entretanto, seus legados passam a ser mais importante do que suas vidas, e eles nos contam a engenhosidade de suas criações, as suas escolhas, não só pelo prático, mas também pelo belo, e nos fazem imaginar e sonhar com tempos idos. ☺



Ambiência da Fazenda